

Identidade da profissional enfermeira caracterizada numa revisão integrativa

Recebido em: 05/05/2011
Aceito em: 26/07/2011

Maria Lígia dos Reis Bellaguarda¹
Luciana Ramos Silveira²
Maria Patrícia Locks Mesquita³
Flávia Regina Souza Ramos⁴

Trata-se de uma revisão integrativa que buscou caracterizar como a identidade profissional da enfermeira está descrita na literatura. A metodologia compreendeu um levantamento bibliográfico na base Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo artigos completos publicados de 2000 a 2010, dos quais foram identificados 140 artigos e selecionados 20. Os resultados apontam para uma caracterização identitária centrada no construído sócio-historicamente na enfermagem como profissão. A literatura revela possibilidades de clareza da identidade profissional a partir da consciência política e da transformação do ideário social.

Descritores: Identidade, Enfermagem, Papel do Profissional de Enfermagem.

Professional identity of the nurse characterized in an integrative review

That is an integrative review that aimed to characterize how professional identity of the nurse is described in the literature. The methodology consisted in bibliographic research on Virtual Library in Health (BVS in Portuguese), including complete articles published from 2000 to 2010, of which was identified 140 articles and selected 20 of them. The results pointed to an identity characterization centered on the built social-historical in nursing as a profession. Literature reveals possibilities of professional identity clarity from the political consciousness and transformation of social ideas.

Descriptors: Identity, Nursing, Role of Nurse as Professional.

Identidad de enfermeros profesionales caracterizada por una revisión integradora

Se trata de una revisión integradora que ha buscado caracterizar como la identidad profesional del enfermero/a está descrita en la literatura. La metodología comprendió una investigación bibliográfica en la base Biblioteca Virtual en Salud (BVS), incluyendo artículos completos publicados de 2000 hasta 2010, de los cuales fueron identificados 140 artículos y 20 seleccionados. Los resultados muestran una caracterización de identidad centrada en lo construido socio-históricamente en estudiar Enfermería como profesión. La literatura revela posibilidades de clareza de la identidad profesional a partir de la conciencia política e de la transformación del ideario social.

Descritores: Identidad, Enfermería, Papel del Profesional de Enfermería.

INTRODUÇÃO

Os indivíduos e os eventos criados por eles revestem-se a cada tempo e a cada circunstância por determinada identidade, caráter definidor de processos sociais. O conceito de identidade diz respeito ao resultado a um só tempo estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, conjuntamente, constroem os indivíduos e definem as instituições⁽¹⁾.

A identidade profissional reveste o meio individual de atributos e características que o delinham coletivamente, a partir do reconhecimento social que lhe é atribuído, do domínio de conhecimentos específicos que lhe é particular e do credencialismo de sua atividade, capacitando-o para a autonomia

profissional. Assim sendo, a enfermagem está em interface com outras profissões da área da saúde e apresenta uma identidade que lhe é característica a partir de seus saberes, de sua história, de seu processo de construção social e cultural no campo da assistência à saúde das pessoas, de grupos e da sociedade⁽²⁾.

Diante de mudanças globais nos sistemas de comunicação e de relações entre as pessoas e do próprio sistema e práticas de saúde, há necessidade contínua de aprimoramento e adaptação dos profissionais às exigências sociais. Assim, a identidade de uma profissão se alterna, se altera, se desenha no tempo e nas circunstâncias, daí o interesse em rever por meio de uma revisão integrativa como é descrita a identidade profissional da enfermeira nos artigos publicados na área da saúde.

1 Enfermeira. Mestre e Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem /PEN/UFSC. Docente da Universidade do Vale do Itajaí-SC. Assessora da Câmara Técnica do Coren/SC. Email: bellaguardaml@gmail.com

2 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem PEN/UFSC. Membro do Grupo de Pesquisa PRÁXIS/PEN/UFSC-Bolsista CNPQ.

3 Enfermeira. Mestre e Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem /PEN/UFSC. Enfermeira do Hospital Universitário da UFSC.

4 Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Pós Doutora em Educação (Universidade de Lisboa), Professora Associada do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação PEN/UFSC, Pesquisadora CNPq, Líder do Núcleo de Pesquisa sobre Trabalho, Cidadania, Saúde e Enfermagem Sociedade - Grupo PRÁXIS - PEN/UFSC.



Nesse sentido, a presente revisão integrativa da literatura discute, de forma articulada, as temáticas “identidade” e “enfermagem profissional”, buscando caracterizar o que vem sendo escrito nos últimos dez anos sobre a identidade profissional da enfermeira.

MÉTODO

O levantamento bibliográfico foi realizado através da consulta à base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Compôs os critérios de inclusão o cruzamento dos seguintes descritores: identidade e enfermagem, identidade e papel da/do profissional de enfermagem, identidade e prática profissional.

Os limites de refinamento das publicações indexadas encontradas foram: artigos completos nos idiomas português, espanhol e inglês, publicados entre 2000 e 2010.

Foram identificados 140 artigos. Desses, foram excluídos os estudos que não respondiam à pergunta norteadora e ao objetivo desta revisão, bem como as produções em duplicidade. Dessa forma, a amostra final foi composta de 20 artigos científicos produzidos por enfermeiros ou com sua participação.

A organização da produção selecionada foi realizada, inicialmente, por meio de tabelas descritivas distribuídas com as informações: identificação dos autores, periódico e ano de publicação; tipificação do estudo, objetivos, referencial teórico e metodologia aplicada; e contribuições dos estudos. A vinculação dos dados se fez por semelhança, para posterior análise e interpretação das informações contidas em aproximação com o foco temático desta revisão. Após essa etapa, realizou-se a interpretação dos dados em inter-relação com a literatura pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisaram-se 20 artigos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos previamente, em que a síntese das informações emergentes é apresentada de forma descritiva, para compor o conhecimento sobre o tema pesquisado.

Dos periódicos analisados, o com maior percentual de artigos sobre a identidade profissional da enfermeira foi a *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, órgão oficial de divulgação científica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, com 25%. Esse resultado pode estar atrelado ao cenário global da Universidade, que exerce influência tanto nacional quanto internacional na sociedade científica. Com esse mesmo percentual aparece a *Revista Index de Enfermería*. Nesse caso, a aproximação da temática se deve ao fato de ser a única revista de informação bibliográfica de enfermagem ibero-americana.

As revistas científicas *Texto & Contexto – Enfermagem* e *Revista Brasileira de Enfermagem* compuseram 15% dos periódicos de escolha para a publicação acerca da temática de interesse. Os demais periódicos aparecem com 5% da produção na área de busca desta revisão, incluindo a *Revista da Escola de Enfermagem*

da USP, Saúde e Sociedade/Associação Paulista de Saúde Pública e Comunicação em Ciências da Saúde/Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde.

Avaliando as tendências cronológicas, identificamos que, após 2004, ocorreu um crescente aumento de publicações relacionadas à identidade da profissional enfermeira, possivelmente relacionado às mudanças na prestação de serviços e no padrão da qualidade exigida pelos cidadãos no que tange ao consumo de bens e serviços. Da profissional enfermeira é requerida atitude de propulsão no atendimento das expectativas dos usuários dos serviços de saúde, para assim visualizar a valorização de seu trabalho. Tais transformações, ao produzirem um contexto marcado por características como transitoriedade, efemeridade, descontinuidade e caos, atingem algumas categorias teóricas-chave na área das ciências humanas e sociais, entre as quais identidade e trabalho⁽³⁾.

No que se refere à autoria dos artigos, 70% foram elaborados por enfermeiras e 30% por enfermeiras em parceria com biólogos (5%), jornalistas (10%) e antropólogos (15%). Para construção de conhecimentos, é sempre válida a articulação entre diferentes profissões, fortalecendo o conhecimento científico e oportunizando a interdisciplinaridade. Observou-se que, nos artigos-fontes desta revisão, não foram encontradas abordagens no campo da psicologia, parcerias conceituais entre a psicologia e a enfermagem. Esse é um fato evidenciado nas produções da enfermagem no período estudado, que revela uma lacuna em estudos baseados em argumentos da psicologia, uma vez que essa área do conhecimento apresenta uma tradição no desenvolvimento de estudos sobre identidade. Outro fator a lembrar é que a pesquisa centrou-se numa especificidade do estudo da identidade que se refere à identidade profissional.

Outro aspecto importante dos trabalhos publicados é seu delineamento metodológico. Nesse âmbito, 45% dos estudos utilizaram abordagem qualitativa, 5% quantitativa e 50% não deixaram evidente o tipo de abordagem. Quanto à tipificação dos estudos, 60% foram artigos de pesquisa, 25% de reflexão e 15% não deixaram claro o tipo de estudo. Entre as 20 produções analisadas, apenas dez explicitaram o método de coleta dos dados. Cabe registrar que a consistência epistemológica e o rigor metodológico são considerados requisitos de qualidade das pesquisas⁽⁴⁾. Nesta revisão, a evidência emerge, em sua maioria, do método de coleta documental (20%), em que mostra que o estudo da identidade da enfermeira se centra na abordagem histórica. Traz à tona a incipiência de discussões práticas da identidade da profissional enfermeira para um delineamento mais operacional das possibilidades do “ser” enfermeira na atualidade. Neste estudo, 15% dos dados emergiram de entrevistas, 5% da observação participante, 5% da triangulação, 5% do grupo focal e 50% dos artigos não explicitaram de forma clara o procedimento de coleta de dados.

Aliada à fragilidade da descrição dos métodos de coleta e à

“Outro fator a lembrar é que a pesquisa se centrou numa especificidade do estudo da identidade a qual se refere à identidade profissional”



organização dos dados nos artigos encontrados, o caminho definido de análise das informações aparece em 35% das produções estudadas. Esse é outro ponto a ser discutido nas apresentações de trabalhos científicos. A fragilidade na apresentação metodológica dos estudos compromete a análise mais criteriosa das revisões de literatura, uma vez que a incipiente descrição metodológica do processo analítico deixa uma lacuna no tocante à maneira e ao modo de interpretação do texto e resultados descritos. Nesse sentido, os estudos, corpus desta revisão, apresentaram como método de análise de dados as seguintes abordagens: análise de conteúdo (25%), o método que mais se vincula à estratégia de coleta das entrevistas⁽⁵⁾, seguida pela análise de teoria fundamentada nos dados (5%) e análise lexical com o software Alceste 4.5 (5%). Não foi explicitada a abordagem metodológica em 65% dos artigos.

As abordagens conceituais e teórico-filosóficas apresentaram-se frágeis nos artigos analisados. Num montante de 20 artigos, apenas 10% explicitaram referenciais teóricos. Desses, 5% eram fundamentados nas representações sociais e 5% nos escritos de Foucault, Fabris e Rose. As fundamentações teóricas trazem consistência aos estudos e suas argumentações possibilitam uma discussão mais fundamentada dos resultados. Os conceitos e as validações são balizadores, orientam e geram ideias para a busca científica⁽⁶⁾. Há a necessidade, nesse sentido, de ampliar a operacionalização nos processos metodológicos, da pertinência do uso de referenciais conceituais e teórico-filosóficos para a argumentação de estudos científicos.

No universo revisado, no que diz respeito aos sujeitos de estudo, as enfermeiras representam 35% das produções pesquisadas. Na sequência, 10% tiveram como sujeitos os membros da equipe de enfermagem e 5% foram enfermeiras assistenciais, coordenadores de curso e usuários. As demais produções analisaram imagens, documentos, entre outras fontes que trataram da identidade da profissional enfermeira.

Os cenários de pesquisa incluíram hospitais públicos/privados em 25%, ambiente de Unidade Básica de Saúde e clínicas em 10% e ainda espaços múltiplos de realização da pesquisa, que corresponderam a 5% (áreas hospitalar, coletiva e docência). Num total de 40% das produções revisitadas, aparece a descrição do espaço físico de realização dos estudos. Possivelmente, os demais 60% não foram explicitados nesta revisão devido à abordagem da pesquisa escolhida, em que não há a descrição do local de coleta de dados, nos casos de pesquisas histórico-documentais, como, por exemplo, as que se centram em fontes literárias primárias e secundárias⁽⁷⁾.

Os objetivos explicitados nos artigos revisados demonstram que foram organizados de maneira a fazer emergir as características analíticas (25%) e explicativas (75%) de seus resultados. Analíticas por tratarem de objetos específicos de estudo e os explorarem reorganizando-os, e explicativas por evidenciarem a compreensão

dos fenômenos pessoais e sociais em foco⁽⁸⁾. Os objetivos tratavam de “compreender o processo de construção da identidade das enfermeiras...; analisar a profissão de enfermeira na perspectiva de gênero...; compreender o processo de construção...; descrever e analisar as imagens profissionais presentes nas representações sociais de enfermeiros...”, características que demonstram, nos artigos revisados, que o conhecimento da identidade profissional da enfermeira está ainda muito centrado na explicação de fatos e eventos que marcam o construído pela história da enfermagem como profissão.

A identidade das profissionais enfermeiras: o que diz a literatura

A identidade profissional da enfermeira está intimamente ligada ao contexto em que se desenvolve a atividade específica e a quem é desenvolvida, mas também o que resulta dessa atividade, desse trabalho. Assim também a identidade desse profissional se reconfigura a partir da consciência do indivíduo que da profissão usufrui como agente e/ou como requerente de seus benefícios. A partir dos resultados encontrados, focos de caracterização da identidade profissional da enfermeira, apresenta-se para melhor aproveitamento das informações em quatro áreas temáticas.

Construção da identidade profissional da enfermeira

Os resultados e contribuições apontam que a influência das enfermeiras americanas foi destaque na construção da identidade nacional das enfermeiras. Um marco de ruptura que consolidou a luta pela conquista da identidade profissional das enfermeiras brasileiras deu-se na segunda gestão (1934-1938) de Bertha Pullen, na atual Escola de Enfermagem Ana Nery. As enfermeiras em formação, nessa época, demonstraram resistência e buscaram a desvinculação das enfermeiras americanas da gestão da escola⁽⁹⁾. Outro fato de destaque, que deve ser evidenciado, foi a inclusão de homens e mulheres negras na enfermagem profissional pela escola de enfermagem da Universidade de São Paulo, redimensionando, dessa forma, a identidade da enfermagem brasileira⁽¹⁰⁾. Em outro estudo, foi considerada a identidade como uma dinâmica ou um processo de construção ao afirmar que o enfermeiro é um ser que se constrói essencialmente no tempo, no espaço e nas relações do cotidiano⁽¹¹⁾. O modo de “ser” enfermeiro indica suas formas materiais, sensitivas e expressivas, conformadas no tempo, no espaço, nas relações e representando a conjunção do ser e suas percepções/expressões.

Finalizando esse primeiro tema, compactuamos com ideia de que “a identidade se torna uma celebração móvel: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas sociais”⁽¹²⁾.

Identidade social – valorização profissional

O segundo tema está relacionado diretamente às

“As fundamentações teóricas trazem consistência aos estudos e suas argumentações possibilitam uma discussão mais fundamentada dos resultados”



transformações globais, ou seja, à estrutura socioeconômico-política do sistema em geral. Desse modo, o status profissional e o papel profissional evidenciam o movimento histórico da categoria, na busca de níveis crescentes de complexidade de consciência política, a qual não pode ser descontextualizada da qualidade das práticas de saúde como um todo e da qualidade de vida da população brasileira⁽¹³⁾.

Corroborando com a afirmativa anterior, autores dizem que a inserção social da enfermagem ocorrerá por meio da construção de uma identidade política que expresse seu envolvimento responsável. Para que a participação social se consolide como ideal de cidadania, é necessária uma postura profissional crítica, fundamentada na combinação de cuidado com liberdade, participação e autonomia⁽¹⁴⁾.

Imagem e autoimagem das profissionais enfermeiras

Um estudo muito interessante trata da imagem da enfermeira projetada nos filmes hollywoodianos. As enfermeiras jovens e bonitas tinham uniformes e cabelos impecáveis, com bastante maquiagem, gestos calmos, delicadeza e bondade com seus pacientes. A maioria das enfermeiras era branca, sendo que, em dois filmes, foram representadas pela raça negra.

Esse fato é recorrente também em nossa mídia, principalmente em telenovelas, em que, em geral, essa imagem apresentada no Brasil possui um tom pejorativo. Os atributos associados à figura das enfermeiras estão, quase sempre, relacionados com a imagem de vilã, de caráter duvidoso, enquanto outras vezes aparecem associados à imagem de irmãs de caridade. Pode-se afirmar, com certo grau de unanimidade entre as profissionais enfermeiras, que não se deseja ter essa visibilidade.

Questões de gênero que perpassam a profissão da enfermeira

Estudos têm tentado explicar o conceito de gênero e seus componentes, ressaltando sua vinculação com a prática profissional da enfermeira. No entanto, afirmam que, embora tendo-se estabelecido algumas pinceladas, deveriam ser um ponto de partida para reflexões desse tipo que contribuam para fundamentar nossas ideias e afirmações em relação à situação de nossa profissão à luz do enfoque do gênero⁽¹⁵⁾.

Ao considerar o conceito de gênero como multidimensional, somos remetidos à ideia de que cada pessoa realiza múltiplas funções separadas umas das outras, não existindo uma relação rígida entre sexo e gênero⁽¹¹⁾. Para tanto, é possível afirmar que toda pessoa manifesta simultaneamente aspectos da masculinidade e da feminilidade e que em cada ser humano há lugar para uma combinação específica. É dizer que aquilo previamente denominado masculino e feminino seria patrimônio de qualquer indivíduo, independentemente de seu sexo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise destes artigos, pode-se perceber alguns resultados expressivos e que determinam, em certa medida, a identidade profissional da enfermeira, trazendo à tona a questão do gênero como fator que influencia a valorização profissional, mas que, de certo modo, vem sendo construído, ao longo do tempo, um imaginário social ainda muito feminino desse profissional.

Assim sendo, que identidade é essa? Nesse processo de busca por uma identidade, não é fácil saber o que efetivamente delimita uma profissão. Discute-se muito sobre o presente e o futuro dos profissionais de enfermagem sem definir o núcleo da profissão de forma clara, incontestável e aceita por todos os pares⁽¹⁶⁾.

Referências

- Dubar C. A socialização construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes; 2005.
- Gomes AMT, Oliveira DC. A auto e heteroimagem profissional do enfermeiro em saúde pública: um estudo de representações sociais. *Rev Latinoam Enferm*. 2005;13(6):1011-8.
- Coutinho MC, Krawulski E, Soares DHP. Identidade e trabalho na contemporaneidade: repensando articulações possíveis. *Rev Psicol Soc*. 2007;19(1):29-37.
- Calderón C. Criterios de calidad em La investigación cualitativa em salud (ICS): apuntes para um debate necesario. *Rev Esp Salud Pública*. 2002;76(5):473-82.
- Flick U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman; 2004.
- Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.
- Arostegui J. A pesquisa histórica: teoria e método. Bauru, São Paulo: EDUSP; 2006.
- Turato ER. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde humana. 2ª ed. Petrópolis: Vozes; 2003.
- Santos TCF, Lopes GT, Porto F, Fonte AS. Resistência à liderança norte-americana na formação da enfermeira brasileira 1934-1938. *Rev Latinoam Enferm*. 2008;16(1):130-5.
- Campos PFS, Oguisso T. A escola de enfermagem da universidade de São Paulo e a reconfiguração da identidade profissional da enfermagem brasileira. *Rev Bras Enferm*. 2008;61(6):892-8.
- Vega CC. La perspectiva de género en Enfermería comentarios y reflexiones. *Index Enferm* 2004;46(13):40-4.
- Hall S. A identidade cultural na pós-modernidade. 5ª ed. Rio de Janeiro: DP & A; 2001.
- Silva AL, Padilha MICS, Borenstein MS. Imagem e identidade profissional na construção do conhecimento em enfermagem. *Rev Latinoam Enferm*. 2002;10(4):586-95.
- Backes DS, Backes MS, Erdmann AL. Promovendo a cidadania por meio do cuidado de enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2009;62(3):430-4.
- Rodríguez MIB. Los componentes de género Y su relación con la enfermería. *Index Enferm*. 2005;51(14):50-4.
- Oguisso T, Schmidt MJ. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.